

LEITURA DE POESIA AFRO-BRASILEIRA NO BRINCANDO COM AS PALAVRAS

Rosana Arruda de Souza

Doutora em estudos literários pela UFMT.
<http://lattes.cnpq.br/8179949788047720>
<https://orcid.org/0000-0002-1378-070X>
E-mail: rosanaarrudadesouza7@hotmail.com

Gislaine Miranda Marin

Pós-graduação em gestão pública pela UNEMAT.
<http://lattes.cnpq.br/5075182879274184>
<https://orcid.org/0009-0000-7304-6606>
E-mail: gislainemirandamarin@hotmail.com

Joémerson de Oliveira Sales

Mestre em estudos literários pela UFMT.
<http://lattes.cnpq.br/3563938443686619>
<https://orcid.org/0009-0003-4198-2282>
E-mail: joemerson.sales@edu.mt.gov.br

Jhon Witor Araújo Nunes

Mestrado interdisciplinar em Ambiente e Sistema Agrícola pela UNEMAT.
<http://lattes.cnpq.br/3331900463275183>
<https://orcid.org/0000-0002-0191-6534>
E-mail: jhonwitor@gmail.com

Kal Marx Pereira

Especialização em Neuropsicopedagogia pela Faculdade PROMINAS.
<https://orcid.org/0009-0000-4788-3590>
E-mail: kalmarxpereira@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N2-34>

RESUMO: No presente trabalho, fazemos uma reflexão sobre a experiência vivenciada no Centro de Educação Municipal Prof.^a Terezinha Romão Mendes, durante a leitura de poesia afro-brasileira, realizada pelo projeto *Brincando com as palavras*: a poesia e o lúdico, ano letivo de 2025. A experiência de leitura foi pautada em três poetas negros, a saber, Conceição Evaristo, Valdeire Verneque Dias (*in memoriam*) e Joémerson de Oliveria Sales, e a escolha da poesia afro-brasileira se deu em função de, à época, estarmos celebrando o dia nacional da Consciência Negra.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto. Poesia afro-brasileira. Lúdico. Reflexão. Consciência negra.

READING AFRO-BRAZILIAN POETRY IN PLAYING WITH WORDS

ABSTRACT: In this paper, we reflect on the experience lived at the Municipal Education Center Prof.^a Terezinha Romão Mendes, during the reading of Afro-Brazilian poetry, carried out by the project Playing with Words: Poetry and Playfulness, school year 2025. The reading experience was based on three black poets, namely, Conceição Evaristo,

Valdeire Verneque Dias (in memoriam) and Joémerson de Oliveira Sales, and the choice of Afro-Brazilian poetry was due to the fact that, at the time, we were celebrating the National Day of Black Consciousness.

KEYWORDS: Project. Afro-brazilian poetry. Playfulness. Reflection. Black consciousness.

INTRODUÇÃO

A literatura afro-brasileira é essencial no ambiente escolar por possibilitar a valorização da identidade negra, o reconhecimento da diversidade cultural brasileira e o enfrentamento do racismo estrutural por meio da educação.

A literatura afro-brasileira na escola atende às diretrizes da Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas. Cumprir essa exigência legal trata-se de reconhecer a pluralidade cultural do Brasil e de formar leitores mais sensíveis, críticos e conscientes. A escola contribui para a construção de uma formação crítica, plural e democrática, rompendo com a hegemonia de narrativas eurocêntricas que historicamente dominaram o ensino literário.

Conceição Evaristo, uma das principais vozes da literatura afro-brasileira contemporânea, destaca que a escrita negra nasce das experiências vividas e da memória coletiva do povo negro. Para a autora, a literatura é um espaço de resistência e afirmação. Evaristo afirma que “a nossa escrita é contaminada pela condição de mulheres negras na sociedade brasileira” (Evaristo, 2009, p. 18).

Essa perspectiva reforça a importância de trabalhar tais textos na escola, pois eles permitem que estudantes negros se reconheçam como protagonistas da história e da produção cultural, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento.

A literatura afro-brasileira também atua como instrumento de denúncia das desigualdades raciais presentes na sociedade. Abdias Nascimento denuncia o apagamento histórico e cultural da população negra e ressalta a urgência de ações educativas que valorizem sua herança cultural. Segundo o autor, “a educação é um dos instrumentos mais eficazes na perpetuação ou na superação do racismo” (Nascimento, 1978, p. 79).

Nesse sentido, o ensino de literatura afro-brasileira torna-se uma estratégia fundamental para a desconstrução de preconceitos e para a promoção de uma educação antirracista.

A intelectual Lélia Gonzalez também contribui de forma significativa para esse debate ao analisar o racismo como um fenômeno estrutural na sociedade brasileira. Em seu texto *Racismo e sexismo na cultura brasileira*, a autora afirma que “o racismo se constitui como a ‘neurose cultural brasileira’” (Gonzalez, 1984, p. 224).

Essa reflexão evidencia a necessidade de que a escola problematize as relações raciais desde cedo, utilizando a literatura como ferramenta de reflexão crítica e transformação social.

Além de seu valor pedagógico, a presença da literatura afro-brasileira na escola evidencia que a literatura produzida por autores negros é parte constitutiva da identidade nacional. Como afirma Evaristo, “nossos passos vêm de longe” (Evaristo, 2017, p. 11), e cabe à escola garantir que essa trajetória seja conhecida, valorizada e respeitada pelas novas gerações.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO *BRINCANDO COM AS PALAVRAS*

O projeto de leitura intitulado *Brincando com as palavras*: a poesia e o lúdico está em desenvolvimento desde o início do ano letivo de 2024, no Centro de Educação Municipal Prof.^a Terezinha Romão Mendes, Barra do Bugres – MT. A unidade em questão apresenta alunos que, em sua maior parcela, são da área periférica da cidade, sendo proveniente de contextos sociais de baixa condição econômica. O interesse na aplicação do projeto surgiu em função de os alunos terem o perfil de comportamento mais agitado, porém com alta disponibilidade para atividades diferenciadas, como leitura de poesia, em público, em vídeo, fora do ambiente habitual da sala de aula. Além disso são alunos muito criativos, carinhosos e sempre dispostos a entregarem o seu melhor nas atividades solicitadas pela professora.

O projeto tem o propósito de incentivar os alunos à leitura, escuta, escrita e produção de textos de gêneros diversos, sobretudo os literários, de modo que toda vez que lemos, escutamos, escrevemos ou representamos uma história por meio de desenhos,

também estamos contando e (re)criando algo. Pretendemos trabalhar a leitura e escrita enquanto hábitos dirigidos e lúdicos. Ao mesmo tempo, almejamos que os alunos possam deixar a criatividade e a imaginação fluírem, colocando-se como autores de suas produções e, conseqüentemente, protagonistas delas. Os professores, neste caso, estão aqui para incentivá-los e valorizá-los. Algumas das habilidades envolvidas são: EF35LP02; EF15LP01; EF15LP02; EF15LP03; EF35LP25; EF15LP05; EF35LP28. Componente curricular: língua portuguesa. Os objetos de conhecimento são: conhecimento em leitura; planejamento de texto; escrita autônoma e compartilhada. Campo de atuação: artístico e literário.

Os objetivos do projeto abrangem: trazer para a sala de aula livros de histórias infantis (da biblioteca escolar); promover momentos lúdicos de contação de histórias; realizar eventos culturais na escola, com apresentações dos alunos, palestras, e a presença de escritores, pesquisadores, poetas e demais que contribuam na área da Educação; valorizar a criatividade dos alunos; compreender que cada aluno tem suas habilidades, alguns serão melhores na escrita, outros na leitura, outros nos desenhos, entre outros; promover premiações periódicas; dialogar com os professores externos, ouvindo-lhes possíveis ideias para agregar ao projeto.

O projeto vem sendo desenvolvido com êxito em turmas dos 4º e 5º anos. organizado pela professora que o coordena e, além disso, há a colaboração de professores externos convidados a cada etapa e/ou premiação em que o projeto se desenvolve, atuando na avaliação dos trabalhos produzidos pelos alunos. A intenção ao convidar professores externos é proporcionar maior visibilidade e relevância aos trabalhos desenvolvidos pelas crianças.

APRESENTAÇÃO DOS POETAS ESCOLHIDOS

Os poetas, cuja poesia foi lida pelos alunos, foram escolhidos com muito carinho e atenção pelos professores integrantes do projeto. Consideramos Conceição Evaristo uma das maiores vozes negras da contemporaneidade, não só enquanto poeta, mas enquanto mulher negra que também promove a conscientização do lugar de direito do negro na sociedade, bem como dos ouvidos que devem ser dados à voz negra.

Segundo Eduardo de Assis Duarte, a obra de Evaristo caracteriza-se por uma profunda articulação entre forma literária e engajamento social, sem que a dimensão estética seja subordinada ao discurso político. Para o crítico, trata-se de uma escrita que “transforma a experiência histórica do negro em matéria literária de alta densidade simbólica” (Duarte, 2014, p. 305). Essa perspectiva evidencia a relevância da autora para a consolidação da literatura afro-brasileira como campo crítico e teórico.

Na avaliação de Silviano Santiago, a literatura de Conceição Evaristo promove um deslocamento do centro tradicional do cânone literário brasileiro, ao inserir sujeitos historicamente marginalizados como protagonistas do discurso literário. Para o autor, esse movimento representa “uma revisão das narrativas nacionais a partir das margens” (Santiago, 2004, p. 112), contribuindo para a ampliação das vozes e das experiências representadas na literatura.

Além disso, Djamilá Ribeiro destaca que a escrita de Conceição Evaristo confere visibilidade às subjetividades negras, sobretudo femininas, ao romper com estereótipos e silenciamentos históricos. Segundo a filósofa, a autora possibilita que mulheres negras sejam compreendidas como “sujeitas de sua própria história, e não como objetos do discurso alheio” (Ribeiro, 2017, p. 64).

O segundo poeta negro celebrado em nosso projeto foi Valdeire Verneque Dias, mato-grossense, nascido em Cáceres -MT, falecido em abril de 2025. Sua poesia também coloca em cena o negro marginalizado, tendo uma visão crítico-reflexiva a respeito do preconceito e da história do negro brasileiro que ainda galga degraus mais largos para conseguir ascender na sociedade, inclusive, na vida acadêmica.

A literatura de Valdeire Verneque Dias dialoga com a tradição da literatura negra brasileira, compreendendo a escrita como ato político e cultural. Como ensinou Abdias Nascimento, “o negro precisa escrever a si mesmo, sua história, sua cultura, sua visão de mundo” (1980, p. 17), e é exatamente esse gesto que atravessa sua produção literária.

O 3º escritor negro aqui contemplado é Joémerson de Oliveira Sales, dedicado à exploração da experiência humana por meio da literatura. Com uma escrita marcada pela sensibilidade e profundidade, ele busca despertar reflexões sobre identidade, memória e os desafios contemporâneos da sociedade. Sua obra combina elementos de narrativa

envolvente e análise crítica, criando textos que convidam o leitor a mergulhar em diferentes perspectivas e universos emocionais.

Ao longo de sua trajetória, Joémerson de Oliveira Sales tem se destacado por sua habilidade em construir personagens complexos e tramas que exploram tanto o cotidiano quanto as nuances do pensamento humano. Sua escrita não apenas entretém, mas também provoca questionamentos, tornando-se uma ponte entre literatura e reflexão social. Com uma visão comprometida com a literatura como ferramenta de transformação, ele continua a se firmar como uma voz relevante no cenário literário contemporâneo mato-grossense, contribuindo para o enriquecimento cultural e intelectual de seus leitores.

PROCEDIMENTO DAS ATIVIDADES

Com o intuito de celebrar o Dia da Consciência Negra, a professora regente de duas turmas do 5º ano planejou a seguinte atividade: leitura de poemas de três autores negros realizada pelos alunos gravada em vídeo. Dessa forma, a sequência deu-se assim: de cada turma foi escolhido um grupo de nove integrantes; seis destes leriam um texto de apresentação em relação ao dia da Consciência Negra, e os outros três ficariam responsáveis por ler os poemas.

A professora questionou os alunos sobre a maneira que eles gostariam de gravar os vídeos – lugar, plano de fundo, se em fila indiana ou não. A professora tentou incentivar os alunos a criarem suas estratégias para fazer uma leitura mais fluente. Além disso, ela informou que os vídeos seriam apreciados por quatro avaliadores e que os alunos da turma cujo vídeo ganhasse mais votos receberiam um prêmio.

Os alunos da turma do turno vespertino falaram que gostariam de gravar o vídeo cada um em sua casa, no caso, os responsáveis pelo texto de apresentação. A professora gostou da ideia e chegou a propor a mesma ideia na turma matutina, porém os alunos preferiram gravar na própria escola.

Abaixo, o texto da apresentação, separado em seis parágrafos, de maneira que cada aluno leria um parágrafo.

20 de novembro é o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, uma data crucial para a reflexão sobre o racismo e a celebração da cultura afro-brasileira.

A escolha da data homenageia Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares e símbolo da resistência à escravidão, que morreu neste dia em 1695.

A importância da data reside em conscientizar a população sobre a importância da igualdade racial.

E também é importante para reconhecer a contribuição da cultura negra e debater os problemas estruturais do racismo no Brasil.

Como forma de prestar a nossa homenagem, faremos a leitura de textos literários de 3 autores negros.

Conceição Evaristo, Joémerson de Oliveira Sales, Valdeire Verneque Dias (em memória).

No dia agendado para a entrega, a professora recebeu os vídeos via whats dos seis alunos. Foi possível perceber que alguns alunos tiveram ajuda para gravar (provavelmente os pais) que, acreditamos nós, seguraram os celulares para filmar os filhos. Houve também um ou dois alunos que deixaram o celular parado em algum canto, ao invés de alguém segurá-lo. Os lugares de gravação variaram de um cômodo da sala à paisagem natural, na frente de grandes árvores floridas. Ficou evidente que os alunos se arrumaram (roupa, cabelo) para gravação. Durante a leitura, mantiveram a seriedade, a postura e, um deles, teve a iniciativa de acrescentar a exclamação "Viva a consciência negra!" ao final de sua fala.

Feito isso, veio o momento de gravar a leitura dos poemas, a ser realizada pelos três alunos restantes. Os poemas contemplados para a leitura foram os seguintes:

DE MÃE

O cuidado de minha poesia
aprendi foi de mãe,
mulher de pôr reparo nas coisas,
e de assuntar a vida.
A brandura de minha fala
na violência de meus ditos
ganhei de mãe,
mulher prenhe de dizeres,

fecundados na boca do mundo.
Foi de mãe todo o meu tesouro
veio dela todo o meu ganho
mulher sapiência, yabá,
do fogo tirava água
do pranto criava consolo.
Foi de mãe esse meio riso
dado para esconder
alegria inteira e essa fê desconfiada,
pois, quando se anda descalço
cada dedo olha a estrada.
Foi mãe que me descegou
para os cantos milagreiros da vida
apontando-me o fogo disfarçado
em cinzas e a agulha do tempo
movendo no palheiro.
Foi mãe que me fez sentir
as flores amassadas debaixo das pedras;
os corpos vazios rentem às calçadas
e me ensinou, insisto, foi ela,
a fazer da palavra artifício
arte e ofício do meu canto
da minha fala.

Conceição Evaristo

REPOUSAR

Repousar, serenamente, a mente.
Repousar com os olhos fixos
Em algum ponto do horizonte.
Podes estar no interior da tua casa,
Num cantinho do quintal,
No portão junto à calçada
Ou na avenida principal.

Pôr em descanso o teu coração
Ao silêncio da rua adormecida.
Na quietude do sertão,
Nas estradas da própria vida,
No interior do teu vulcão.

Repousar, sem demora, a memória
No passado tão presente
De cada ser a sua história.
Se jovem, adulto ou velho
O pensamento tão perene
Vence sempre com muita glória.

Mas se queres repousar no devir,
Podes ir:
A janela do futuro está aberta.
Segues teu caminho devagarinho
Com passos triunfantes
E os olhos em alerta.

Valdeire Verneque Dias

Fonte: Arquivo do autor.

O CORAÇÃO NO AÇÚCAR

Há palavras que já tremeram em minha boca
há outras feito sopa sorvi até a última gota
há palavras que não disse
repetidas no corpo do silêncio
foram abatidas pelo esquecimento
há palavras de que não gosto
mas que uso para falar do amor deste Deus
que me obriga a contemplar
no açúcar a medida de sua tenacidade

e no fundo sei que as palavras

irão confessar o que tanto nego.

Joémerson de Oliveira Sales

Fonte: Arquivo do autor.

A leitura dos poemas foi realizada na própria escola. Os alunos optaram por ler ao ar livre, debaixo de árvores frondosas presentes nas dependências da escola.

O próximo passo foi realizado pela professora, que juntou os vídeos, e colocou como música de fundo *Identidade* de Jorge Aragão.

Com a turma do período matutino procedeu-se da mesma maneira, com a diferença de que a leitura do texto de apresentação da consciência negra também foi feita na escola.

Estando prontos os vídeos, eles foram encaminhados a quatro avaliadores, dois internos e dois externos do projeto.¹ Além de avaliarem a leitura, os avaliadores teceram elogios e expressaram seus sentimentos ao assistirem os vídeos: “Estou emocionada. Está encantador” (Avaliador X).

Outro avaliador ficou curioso para saber se os vídeos foram feitos pelos próprios alunos: “Os dois [vídeos] foram eles que fizeram? Os dois ficaram ótimos. Mas escolho o 5ºB” (Avaliador Y). A professora esclareceu ao avaliador que a parte da edição dos vídeos (juntá-los e colocar a música de fundo) ficou a cargo dela.

Por unanimidade, a turma do período vespertino foi mais bem apreciada e, posteriormente, recebeu o prêmio.

Observamos que atividades desta natureza mobilizam os alunos e aguçam o senso de criatividade deles. Muitos ficaram curiosos para saber o resultado da avaliação e quem os estava avaliando; imaginamos que eles se sintam mais incentivados ao saberem que outrem, que não seja a professora deles, os viu, os ouviu e os apreciou.

¹ Os links dos vídeos em questão seguem nas referências.

Nesse sentido, é gratificante para nós professores acompanhar os passos dos alunos, inclusive dos pais que certamente ajudaram os alunos na escolha dos espaços em que gravariam os vídeos.

Portanto, o projeto de maneira geral envolve atividades simples, mas são movimentos de diferença tanto na vida dos professores quanto na dos alunos. Podemos observar de perto o quanto alunos corriqueiramente tomados por “agitados” se concentram no momento de ler poesia, entonam a voz, esforçam-se, respiram fundo para se acalmarem, e dispõem-se a ler várias vezes o mesmo texto para se aprimorarem. Nesse mesmo viés, observamos o respeito que eles tiveram com os poemas e poetas aqui celebrados. Nos dias cheios de correria e excesso de informações nas redes sociais, é prazeroso ver crianças/adolescentes se dispondo a parar, respirar e ler poesia.

REFERÊNCIAS

BRINCANDO COM AS PALVRAS, Projeto de leitura. **Celebrando o dia 20 de novembro**. Instagram, 20 de novembro de 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DRSFVp1kfQK/?igsh=MTkzZjdxCHI4dWh6OA==>. Acesso em: 28 jan. 2026.

BRINCANDO COM AS PALVRAS, Projeto de leitura. **Celebrando o dia 20 de novembro**. Instagram, 20 de novembro de 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DRSCj1xkS9v/?igsh=MTZ3YnN1NWtpcTJidw==>. Acesso em: 28 jan. 2026.

EVARISTO, Conceição. De Mãe. In: EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

EVARISTO, Conceição. De Mãe. In: EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

GONZALEZ, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, 1984.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: maio de 2026.